

Instrumentos de avaliação ensino- aprendizagem na simulação realística em saúde: revisão da literatura

Teaching-learning assessment instruments in realistic healthcare simulation: literature review

Luana Regina Ferreira Figueiredo¹, Helena Ferraz Gomes², Patrícia Britto Ribeiro de Jesus³, Jessica Ferreira Soares⁴, Janeide de Moraes Caldas Andrade⁵, Luana Ferreira de Almeida⁶, Tiago Meirelles Lourenço Ragauskas⁷, Vanessa Galdino de Paula⁸.

RESUMO

Introdução: A simulação realística permite que o estudante realize treinamentos e desenvolva o pensamento crítico e o raciocínio clínico. Esses treinamentos podem ser avaliados a partir de escalas de satisfação e autoconfiança, instrumentos capazes de medir a qualidade do aprendizado. **Objetivo:** identificar na literatura os principais instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem utilizados por graduandos e profissionais de saúde na simulação realística. **Resultados:** Foram selecionados 13 artigos que avaliam a motivação com a Simulação Realística, os cenários, a infraestrutura, a autoconfiança, satisfação, *debriefing* e o conhecimento dos participantes na prática simulada. **Conclusão:** As avaliações das atividades simuladas podem ser úteis para o aperfeiçoamento dos cenários e conseqüentemente, melhoria das habilidades adquiridas no processo ensino-aprendizagem na saúde, repercutindo na prática profissional.

Palavras-chave: Treinamento por Simulação. Simulação. Aprendizagem. Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Realistic simulation allows students to carry out training and develop critical thinking and clinical reasoning. These trainings can be evaluated based on satisfaction and self-confidence scales, instruments capable of measuring the quality of learning. **Objective:** to identify in the literature the main instruments for evaluating the teaching-learning process used by undergraduate students and health professionals in realistic simulation. **Results:** 13 articles were selected that evaluate motivation with Realistic Simulation, scenarios, infrastructure, self-confidence, satisfaction, debriefing and participants' knowledge of simulated practice. **Conclusion:** Assessments of simulated activities can be useful for improving scenarios and consequently improving the skills acquired in the teaching-learning process in healthcare, impacting professional practice.

Keywords: Simulation Training. Simulation. Learning. Nursing Education.

¹ Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. <https://orcid.org/0009-0003-0819-468X>. E-mail: luafigueired@gmail.com

² Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. <https://orcid.org/0000-0001-6089-6361>. E-mail: helenafg1@yahoo.com.br

³ Mestre em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. <https://orcid.org/0000-0003-4523-3740>. E-mail: patty_brj@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. <https://orcid.org/0000-0002-9254-7569>. E-mail: jesca.fs2020@gmail.com

⁵ Enfermeira. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. <https://orcid.org/0000-0002-7533-4748>. E-mail: Enf_janeide@yahoo.com.br

⁶ Doutora em Educação. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. <https://orcid.org/0000-0001-8433-4160>. E-mail: luana.almeida3011@gmail.com

⁷ Enfermeiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. <https://orcid.org/0009-0006-1749-6534>. E-mail: tiagomlourenco@hotmail.com

⁸ Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro <https://orcid.org/0000-0002-7147-5981>. E-mail: vanegalpa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ensino tradicional realizado por meio de estratégias expositivas tem passado por grandes mudanças nas últimas décadas, e uma delas é a implementação de novas estratégias por parte das instituições. Uma das metodologias propostas é a simulação realística (SR), cujo objetivo é desenvolver o pensamento crítico e a autoconfiança do profissional e do estudante. Isso faz com que o indivíduo se aproxime da realidade a partir de cenários que corroboram com o processo ensino-aprendizagem, conciliando o aprendizado teórico ao prático ^(1, 2, 3).

A experiência da simulação se inicia com o método “*briefing*”, quando ocorre a exposição sobre o passo a passo a ser seguido durante a atuação no cenário. Após a atividade é feito o “*debriefing*”, momento em que os participantes compartilham suas opiniões acerca do que foi realizado, os pontos de melhoria e o que foi apreendido durante a simulação. Esse método permite que o estudante realize treinamentos e desenvolva o pensamento crítico e o raciocínio clínico, além de exercitar a tomada de decisão nos diversos cenários, simulando situações reais que poderão ser vivenciadas profissionalmente ^(4, 5).

Os treinamentos realizados através da simulação podem ser avaliados a partir de escalas de satisfação e autoconfiança, instrumentos capazes de medir a qualidade do aprendizado. Como exemplo desses instrumentos, tem-se a Escala de Satisfação dos Estudantes e Autoconfiança na Aprendizagem (ESEAA), a Escala de Avaliação do *Debriefing*, a Escala de Satisfação com as Experiências Clínicas Simuladas (ESECS) e a Escala do Design da Simulação (EDS) ^(5, 6, 7, 8).

Ademais, pesquisas realizadas após a SR, utilizando diferentes escalas de avaliação e tendo os estudantes como participantes do estudo, são relevantes para mensurar a segurança obtida no processo ensino-aprendizado nas instituições voltadas para a área de saúde, a fim de conduzir profissionais mais capacitados para o mercado de trabalho ^(7,8).

Apesar dos instrumentos utilizados não garantirem diretamente a aprendizagem, essas ferramentas contribuem na avaliação da autoconfiança e satisfação com a simulação realizada pelos estudantes e profissionais de saúde envolvidos nessa prática ⁽⁶⁾.

Pesquisar sobre os instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem de estudantes e profissionais na simulação realística é relevante pois corrobora no

conhecimento científico, aprimorando os métodos de avaliação dos profissionais, docentes e discentes envolvidos na SR, com vistas a melhorias no campo prático.

Com base no exposto, o objetivo da presente revisão é identificar na literatura os principais instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem utilizados por graduandos e profissionais de saúde na simulação realística.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A formulação da revisão integrativa da literatura (RIL), foi baseado nas seguintes etapas: definição do tema de pesquisa; formulação da pergunta norteadora; seleção dos descritores; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; seleção dos artigos; identificação dos estudos selecionados; análise crítica dos estudos; categorização dos dados; apresentação dos resultados; discussão e apresentação da revisão ^(9, 10).

Para orientar as buscas, foi utilizada a estratégia metodológica PiCo, em que P: Problema (graduandos e profissionais de enfermagem), I: Intervenção (avaliação do processo ensino-aprendizagem) e Co: Contexto (simulação realística). A partir disso, foi definido como questão de pesquisa: Quais os instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem utilizados por graduandos e profissionais de saúde na simulação realística?

A coleta de dados foi realizada em 12 de setembro de 2023, nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline) via Pubmed e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). No intuito de buscar as evidências que respondam à questão norteadora, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os respectivos *Medical Subject Headings* (MeSH). Os descritores foram associados em pares a partir do operador booleano AND, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Bases de dados, descritores e cruzamentos para busca

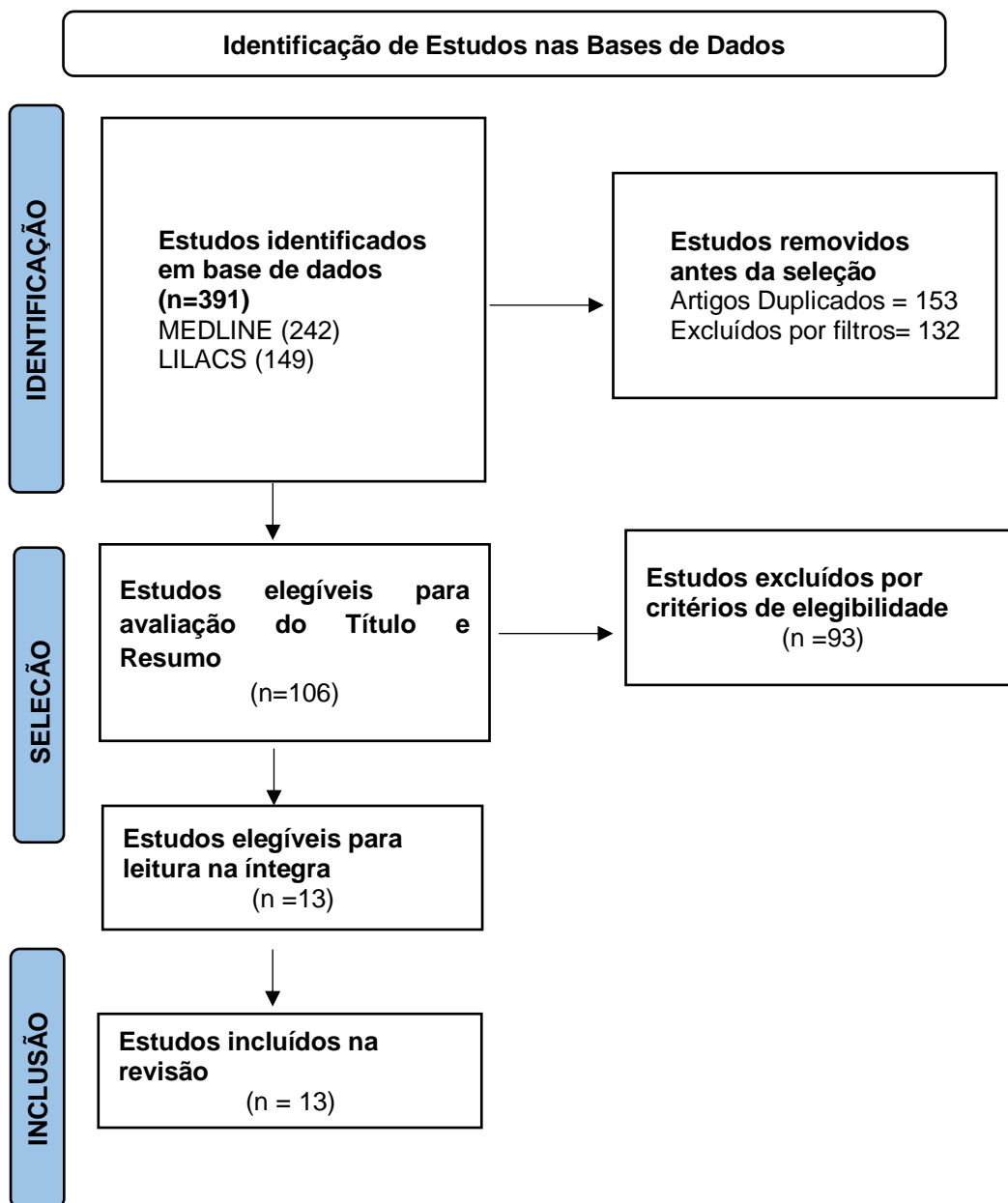
MEDLINE E LILACS	
I-	"Simulation Training" AND "Educational Measurement"
II-	"Treinamento por Simulação" AND "Avaliação Educacional"

Fonte: Autores, 2023.

Posteriormente foram utilizados os filtros de artigos disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, com recorte temporal dos últimos 5 anos. Incluídos os artigos que respondessem à questão de pesquisa e excluídas dissertações, teses, monografias, cartas ao editor e artigos duplicados, sendo considerado o artigo encontrado na primeira base de dados pesquisada.

Os artigos foram exportados para o *software EndNote*, no intuito de gerenciar a bibliografia encontrada. Após aplicar os filtros, os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 391 artigos na base de dados. Posteriormente prosseguiu a leitura dos títulos, resumos e artigos na íntegra, restando 13 manuscritos. O percurso para obtenção da identificação, seleção e inclusão foram adaptados das recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- Analyses (PRISMA)* (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma PRISMA para seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa



Fonte: Autores, 2023. Adaptado de <https://www.prisma-statement.org/prisma-2020-flow-diagram>

Feito a seleção, os artigos foram inseridos em quadro sinóptico, dividido por título/periódico, autores/ano, objetivo e tipo de escala de avaliação presente na pesquisa (Quadro 2). Os tipos de escalas e sua utilização no cenário clínico da SR foram discutidas de acordo com os autores.

3. RESULTADOS

Dos 13 estudos analisados, dois (15,38%) foram publicados em 2023, um (7,69%) em 2022, sete (53,85%) em 2021, três (23,08%) em 2020. Em relação ao idioma, um (7,69%) foi publicado em espanhol, nove (69,23%) em inglês e três (23,08%) em português. No que tange categoria profissional, nove (69,24%) artigos os participantes eram enfermeiros, dois (15,38%) médicos e dois (15,38%) multidisciplinar (enfermeiros e médicos).

Quadro 2 - Apresentação dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo o título, periódico, autores, ano, objetivo e escala de avaliação utilizada.

Título/ Periódico	Autor/ano	Objetivo	Escala de avaliação
<i>Implicaciones de las actividades prácticas en el Laboratorio de Habilidades y Simulación relacionadas con la motivación y los sentimientos de los estudiantes</i> Revista Latino-Americana de Enfermagem	Henrique-Sanchez <i>et al</i> , 2023 ⁽¹¹⁾ Medicina	Verificar as implicações das atividades práticas no Laboratório de Habilidade e Simulação relacionado à motivação e os sentimentos expressos pelos estudantes universitários quando regressam às atividades presenciais após o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19.	Escala de Motivação Situacional
<i>Self-confidence and knowledge in leadership in critical care: simulation with the "blindfolded" technique</i> Revista Gaúcha de Enfermagem	Meneghesso <i>et al</i> , 2023 ⁽¹²⁾ Enfermagem	Verificar as contribuições do uso da técnica "vendada" na autoconfiança e no conhecimento de estudantes de enfermagem no cuidado ao paciente crítico em cenários clínicos simulados	<i>Self-Confidence Scale</i> (SCS)
Cenário para treinamento por simulação sobre	Flausino <i>et al</i> , 2022 ⁽¹³⁾ Enfermagem	Construir e validar um cenário de simulação realística sobre	Escala de Design da Simulação (EDS)

<p>comunicação de notícias difíceis: um estudo de validação</p> <p>Escola Enfermagem Anna Nery</p>		<p>comunicação de notícias difíceis no contexto de cuidados paliativos para graduandos de enfermagem</p>	
<p><i>Nursing Studentes Satisfaction: A Comparison between Medium and High-Fidelity Simulation Training</i></p> <p><i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i></p>	<p>Alconero-Camarero et al, 2021 ⁽¹⁴⁾</p> <p>Enfermagem</p>	<p>Analisar se os estudantes ficam mais satisfeitos quando suas práticas de simulação clínica são baseadas em simulação de alta fidelidade (HFS) ou simulação de média fidelidade (MFS)</p>	<p><i>Satisfaction Scale Questionnaire with High-Fidelity Clinical Simulation (SSHF)</i></p>
<p><i>Mixed-method study on the satisfaction of a high-fidelity simulation program in a sample of nursing-degree students</i></p> <p><i>Nurse Education Today</i></p>	<p>Cabañero-Martínez et al, 2021 ⁽¹⁵⁾</p> <p>Enfermagem</p>	<p>Medir a satisfação dos estudantes de enfermagem e os fatores relacionados à sua satisfação; e explorar os efeitos percebidos pelos estudantes de enfermagem após um programa de treinamento de simulação de alta fidelidade usando pacientes padronizados</p>	<p><i>Satisfaction Scale Questionnaire with High-Fidelity Clinical Simulation (SSHF)</i></p>
<p><i>Reliability and validity study of the Spanish adaptation of the "Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning Scale" (SCLS)</i></p> <p>PLoS One</p>	<p>Farrés-Tarafa et al, 2021 ⁽¹⁶⁾</p> <p>Enfermagem</p>	<p>Traduzir para o espanhol o questionário Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning Scale (SCLS) e analisar sua confiabilidade e validade e compreender o nível de satisfação e autoconfiança dos estudantes de enfermagem com relação à aprendizagem em simulações clínicas.</p>	<p><i>Self-Confidence in Learning Scale (SCLS)</i></p>
<p><i>Simulation effectiveness tool modified (SET-M): adaptação e validação para o Brasil</i></p> <p>Revista Latino-Americana de Enfermagem</p>	<p>Bergamasco; Cruz, 2021 ⁽¹⁷⁾</p> <p>Enfermagem</p>	<p>Adaptar o <i>Simulation Effectiveness Tool - Modified (SET-M)</i> para a língua portuguesa e verificar índices de validade e confiabilidade.</p>	<p><i>Simulation Effectiveness Tool - Modified (SET-M)</i></p>

Estilo de aprendizagem e grau de satisfação em simulação clínica em enfermagem Acta Paulista de Enfermagem	Olímpio et al, 2021 ⁽⁷⁾ Enfermagem	Analisar as relações entre os estilos de aprendizagem de estudantes de enfermagem e o grau de satisfação com experiências clínicas simuladas	Escala de Satisfação com as Experiências Clínicas Simuladas (ESECS)
<i>Simulation training for hospital admission of patients with COVID-19: assessment of nursing professionals</i> Texto e Contexto Enfermagem	Santos et al, 2021 ⁽¹⁸⁾ Enfermagem	Avaliar habilidades, satisfação, autoconfiança e experiência com <i>debriefing</i> de profissionais de enfermagem em um cenário simulado para admissão hospitalar de pacientes com covid-19.	Escala de Satisfação dos Estudantes e Autoconfiança na Aprendizagem (ESEAA) Escala de Experiência com o <i>Debriefing</i>
<i>Simulation for teaching cardiorespiratory resuscitation by teams: setting and performance assessment</i> Revista Latino-Americana de Enfermagem	Santos et al, 2021 ⁽¹⁹⁾ Enfermagem e Medicina	Avaliar a aquisição de conhecimento cognitivo em ressuscitação cardiorrespiratória por meio de treinamento mediado por simulação em saúde e verificar a satisfação com o desenho da metodologia de ensino.	Escala de <i>Design</i> da Simulação (EDS)
<i>'I hear and I forget. I see and I remember. I do and I understand.'</i> - incorporating high-fidelity medical simulation into the undergraduate nephrology course Renal Failure	Pawlowicz et al, 2020 ⁽²⁰⁾ Medicina	Analisar as opiniões e reações dos alunos ao módulo de simulação em nefrologia.	<i>Satisfaction with Simulation Experience Scale</i> (SSES)
Implicações da prática clínica em atividades simuladas: satisfação e autoconfiança dos estudantes Revista Mineira de Enfermagem	Franzon et al, 2020 ⁽²¹⁾ Enfermagem	Identificar as implicações da prática clínica na satisfação e autoconfiança do estudante com atividades clínicas simuladas em medidas de conforto e higiene ao paciente usuário de fraldas descartáveis.	Escala de Satisfação e Autoconfiança no Aprendizado (ESAA) Escala de Satisfação com as Experiências Clínicas Simuladas (ESECS)
<i>The important role of in-situ simulation in preparing surgeons for the COVID-19 pandemic</i> Elsevier	Montauban et al, 2020 ⁽²²⁾ Enfermagem e Medicina	Medir o impacto da simulação in situ na confiança das equipes cirúrgicas de dois hospitais na avaliação e tratamento de pacientes cirúrgicos com problemas	<i>Visual Analog Scale</i> (VAS)

		agudos de alto risco ou com confirmação de COVID-19.	
--	--	--	--

Fonte: Autores, 2023.

4. DISCUSSÃO

A simulação realística é apontada, dentre os artigos selecionados, como uma metodologia muito utilizada no processo ensino-aprendizado. Além disso, observou-se que os cenários simulados foram avaliados por meio dos instrumentos, para melhor confiabilidade do método e avaliação da satisfação e autoconfiança de graduandos e profissionais.

Para avaliar a motivação de estudantes com a SR no retorno presencial às aulas práticas, posterior a pandemia da COVID-19, utilizou-se a Escala de Motivação Situacional, que avalia a motivação do indivíduo ao desempenhar uma tarefa específica. Essa escala contém 16 itens distribuídos em quatro categorias: motivação intrínseca (interesse na atividade), regulação identificada (benefício próprio), regulação externa (capacidade de realizar a ação) e desmotivação. Como resultados, os participantes se sentiram mais motivados com as práticas em campo após as atividades simuladas, devido a alta confiabilidade do cenário de simulação clínica ⁽¹¹⁾.

A *Self-Confidence Scale* (SCS) avalia a confiança dos participantes com a prática e estabelece as seguintes pontuações: nada confiante (um ponto), pouco confiante (dois pontos), confiante (três pontos), muito confiante (quatro pontos), extremamente confiante (cinco pontos). A pontuação atribuída indica que quanto maior a pontuação, maior a confiança. Essa escala foi utilizada antes e após o cenário simulado, com aumento da confiança e conhecimento após a prática ⁽¹²⁾.

A Escala de *Design* da Simulação (EDS) avalia a infraestrutura utilizada nas simulações clínicas, por meio da participação dos estudantes. Essa escala possui 20 itens dispostos em cinco categorias: objetivos e informações sobre a atividade, apoio, resolução de problemas, *feedback* e reflexão e realismo. A escala foi citada em dois dos artigos selecionados no texto e as respostas variam de um ponto (discordo totalmente) até cinco pontos (concordo totalmente). Após a prática, os estudantes avaliaram positivamente a infraestrutura utilizada na simulação e realismo dos cenários, melhorando as habilidades adquiridas ^(13,19).

A *Satisfaction Scale Questionnaire with High-Fidelity Clinical Simulation* (Escala de Satisfação com Simulação Clínica de Alta Fidelidade) mensura a satisfação dos discentes com a atividade de simulação de alta fidelidade, no entanto, ela foi utilizada tanto nos cenários de alta fidelidade quanto média fidelidade, citada em dois artigos. Os participantes responderam os questionários da escala composta por 38 perguntas e divididas em oito categorias: utilidade da simulação, características dos casos e aplicações, comunicação, autorreflexão sobre o desempenho, aumento da autoconfiança, relação entre teoria e prática, instalações e equipamentos e aspectos negativos da simulação. Os resultados apontaram que o grau de satisfação com a SR foi alto, com pontuações maiores nos cenários de média fidelidade ^(14, 15).

A *Simulation Effectiveness Tool – Modified Versão Brasileira* tem como objetivo a avaliação da percepção dos estudantes frente à simulação clínica praticada. Tal instrumento é dividido em quatro campos avaliativos: *pré-briefing*, aprendizagem, confiança e *debriefing*. A pesquisa obteve nível alto de concordância acerca do cenário de prática, legitimando a simulação. No entanto, esse instrumento em sua versão brasileira ainda carece de mais estudos com amostras maiores para sua efetividade ⁽¹⁷⁾.

Após uma atividade de simulação, a *Self-Confidence in Learning Scale* (SCLS) foi utilizada para medir a satisfação e autoconfiança dos participantes. Esse instrumento contém 13 itens divididos em duas categorias: satisfação com a aprendizagem atual e autoconfiança na aprendizagem durante a simulação. Os dados analisados apontaram maior autoconfiança dos alunos após a prática simulada ⁽¹⁶⁾.

Para determinar a satisfação e autoconfiança por meio de simulações clínicas, também pode-se usar a Escala de Satisfação e Autoconfiança no Aprendizado (ESAA) ou a Escala de Satisfação dos Estudantes e Autoconfiança na Aprendizagem (ESEAA). Esses dois instrumentos possuem 13 itens e são divididas em dois campos: satisfação e autoconfiança. Foi possível analisar, nos dois artigos, alto grau de satisfação dos profissionais em sua aprendizagem durante a prática ^(18, 21).

A Escala de Experiência com o *Debriefing* mensura os domínios pensamentos, sentimentos, aprendizagem e conexões, habilidade do professor no *debriefing* e orientação sobre a SR. Ao final da prática, o *debriefing* do conteúdo simulado foi avaliado positivamente na identificação de pontos positivos, negativos e lições aprendidas ⁽¹⁸⁾.

A *Satisfaction with Simulation Experience Scale* (SSES) consiste na avaliação de três domínios: *debriefing*, raciocínio e educação. A pesquisa apontou que a maioria dos participantes concordaram que suas habilidades e técnicas acerca do raciocínio clínico e tomada de decisão foram aperfeiçoadas. Além disso, os estudantes avaliaram a atividade como “interessante” e “informativa” ⁽¹⁹⁾.

A Escala de Satisfação com Experiências Clínicas Simuladas (ESECS) avalia a satisfação dos alunos frente às dimensões de prática, realismo e cognitivo. Foi citada em dois artigos e é classificada em uma escala de um a dez, sendo atribuída valores que variam do menor até o maior grau de satisfação. As pesquisas mostraram altos escores em relação a satisfação dos estudantes ^(7, 21).

A Escala Analógica Visual (VAS) mensura o nível de confiança antes e após os exercícios de simulação. O instrumento varia de zero a 100 pontos dispostos em diversos tipos de perguntas acerca da estrutura da atividade simulada. O estudo mostrou que o treinamento aumentou o nível de confiança dos participantes ⁽²²⁾.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão identificou os instrumentos utilizados na avaliação dos ambientes simulados, sendo possível afirmar que as escalas são importantes para validar os cenários de simulação clínica, melhorando o aprendizado de estudantes e profissionais da saúde, bem como a condução do método.

Ademais, a avaliação da infraestrutura das atividades praticadas, do *debriefing*, da satisfação e autoconfiança podem ser úteis para o aperfeiçoamento dos cenários e consequentemente, melhoria das habilidades adquiridas no processo de ensino-aprendizagem na saúde, repercutindo na prática profissional.

REFERÊNCIAS

1. Mesquita HCT, Santana BS, Magro MCS. Effect of realistic simulation combined to theory on self-confidence and satisfaction of nursing professionals. Esc Anna Nery. 2019; 23(1): e20180270. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ean/a/z36P4FnBxmkXtXGL7VT6DxD/>
2. Linn AC, Souza EN, Caregnato RCA. Simulation in cardiorespiratory arrest: assessment of satisfaction with the learning of nursing students. Rev esc enferm USP. 2021; 55:

-
- e20200533. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ZMndmR3VsWNkZTLWn3H9K3v/?lang=en>
3. Domingues I, Martins E, Almeida CL, Silva DA. Research, Society and Development. 2021; 10 (2): e55710212841. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12841>
4. Bortolato-Major C, Mantovani MF, Felix JVC, Boostel R, Silva ATM, Caravaca-Morera JA. Debriefing evaluation in nursing clinical simulation: a cross - sectional study. Rev Bras Enfer. 2019; 72(3), 788–794. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/DRHMC77PzkkK9fMhyG8cdQz/?lang=en>.
5. Pinto AON, Braga JS, Gonçalves CGF, Guimarães GC, Andrade LM, Bosco OS, *et al.* Simulação realística como uma ferramenta extensionista para graduação em enfermagem: um relato de experiência. Glob Acad Nurs. 2022; 3(Spe.3): e314. Disponível em:
<https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/331/636>
6. Bergamasco EC, Murakami BM, Cruz DALM. Uso da Escala de Satisfação dos Estudantes e Autoconfiança com a Aprendizagem (ESEAA) e da Escala do Design da Simulação (EDS) no ensino de enfermagem: relato de experiência. Sci Med. 2018; 28(3), ID31036. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/31036>.
7. Olímpio CG, Fulquini FL, Garbuio DC, Carvalho EC. Estilo de aprendizagem e grau de satisfação em simulação clínica em enfermagem. Acta paul enferm.2021;34:eAPE001675. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/PHpjZLMXp9Dn9pRFR93cC5p/#>
8. Rosa MEC, Pereira-Ávila FMV, Góes FGB, Salvo GM, Silva RCL, Coutinho VRD. Avaliação do *debriefing* na simulação clínica no ensino em enfermagem. Enferm Foco 2020;11(4):153-160. Disponível em <https://enfermfoco.org/article/avaliacao-do-debriefing-na-simulacao-clinica-no-ensino-em-enfermagem/>
9. Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo MO. Método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. GeS. 2011;5(11):121-36. Disponível em:
<https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestoesociedade/article/view/1220>
10. Sousa LMM, Marques-Vieira CMA, Severino SSP, Antunes AV. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. Revista Investigação Enfermagem. 2017; 2(21). Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem

-
11. Henrique-Sanches BC, Sabage L, Costa RR de O, Almeida RG dos S, Moron RA, Mazzo A. Implicaciones de las actividades prácticas en el Laboratorio de Habilidades y Simulación relacionadas con la motivación y los sentimientos de los estudiantes. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2023;31:e3902. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/vWxCTP7XFHdSKw635xVz9pD/abstract/?lang=es#>
12. Meneghesso I, Marcatto IF, Wada BF, Guermandi M, Girão FB. Self-confidence and knowledge in leadership in critical care: simulation with the “blindfolded” technique. *Rev gaúch Enferm*. 2022; 43(spe): e20220213. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rge/f/a/hXJrbTcdvXGJytYC8Zs7d8k/?format=html&lang=en>.
13. Flausino DA, Oliveira AR, Misko MD, Eduardo AHA. Cenário para treinamento por simulação sobre comunicação de notícias difíceis: um estudo de validação. *Esc Anna Nery*. 2022;26:e20210037. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dpMWCfJVgkffh87rKZQBJ9t/abstract/?lang=pt>
14. Alconero-Camarero AR, Sarabia-Cobo CM, Catalán-Piris MJ, González-Gómez S, González-López JR. Nursing Students' Satisfaction: A Comparison between Medium- and High-Fidelity Simulation Training. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(2):804. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33477836/>
15. Cabañero-Martínez MJ, García-Sanjuán S, Escribano S, Fernández-Alcántara M, Martínez-Riera JR, Juliá-Sanchís R. Mixed-method study on the satisfaction of a high-fidelity simulation program in a sample of nursing-degree students. *Nurse Educ Today*. 2021;100:104858. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33713986/>
16. Farrés-Tarafa M, Bande D, Roldán-Merino J, Hurtado-Pardos B, Biurrun-Garrido A, Molina-Raya L, et al. Reliability and validity study of the Spanish adaptation of the "Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning Scale" (SCLS). *PLoS One*. 2021;16(7):e0255188. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34297773/>
17. Bergamasco EC, Cruz DALM. Simulation effectiveness tool modified (SET-M): adaptation and validation for Brazil. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2021;29:e3437. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/fHw6JkFQb8CfGq87szKkv8R/?lang=pt>
18. Santos KB, Püschel VAA, Luiz FS, Leite ICG, Cavalcante RB, Carbogim FC. Simulation training for hospital admission of patients with COVID-19: assessment of nursing professionals. *Texto contexto - enferm*. 2021;30:e20200569. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/TqShsVnSDKdWXXtrL5RGGsM/>
19. Santos ECA, Fontes CJF, D'Artibale EF, Miravete JC, Ferreira GE, Ribeiro MRR. Simulation for teaching cardiorespiratory resuscitation by teams: setting and performance

assessment. Rev Latino-Am Enfermagem. 2021;29:e3406. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/jLXgJnNZWFTRwDcWNRhQ5Jr/>

20. Pawłowicz E, Kulesza M, Szymańska A, Masajtis-Zagajewska A, Bartczak M, Nowicki M. 'I hear and I forget. I see and I remember. I do and I understand.'- incorporating high-fidelity medical simulation into the undergraduate nephrology course. Ren Fail. 2020;42(1):1184-1191. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33243066/>

21. Franzon JC, Meska MHG, Cotta Filho CK, Machado GCC, Mazzo A. Implicações da prática clínica em atividades simuladas: satisfação e autoconfiança dos estudantes. Rev Min Enferm. 2020; 24: e-1274. Disponível em:
http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622020000100203&lng=pt&nrm=iso

22. Montauban P, Balakumar C, Rait J, Zarsadias P, Iqbal S, Aravind B, *et al.* The important role of in-situ simulation in preparing surgeons for the COVID-19 pandemic. Surgeon. 2021;19(5):279-286. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7508547/>.